



CAMPANHA DA FRATERNIDADE

CNBB: “Moradia não pode ser um privilégio”

Igreja quer que fiéis aproveitem a Quaresma para fazer uma reflexão sobre as famílias que vivem nas ruas ou em condições insalubres

» CAETANO YAMAMOTO*

O tema da Campanha da Fraternidade deste ano — “Fraternidade e moradia” — foi anunciado, ontem, pela Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB). Com o lema Ele veio morar entre nós (Jo 1,14), a campanha lança um olhar sobre a crise habitacional enfrentada pelas pessoas de mais baixa renda no Brasil.

A iniciativa convida a sociedade a refletir sobre a realidade da moradia no país, reforçando o compromisso da Igreja Católica com a defesa dos direitos sociais e da justiça, em que um lugar digno para morar constitui direito fundamental. De acordo com a CNBB, 6,2 milhões de famílias não têm lugar adequado para viver, e 328 mil pessoas fazem das ruas o seu lar.

Ontem, na Catedral Metropolitana de Brasília, foi celebrada a Santa Missa de Imposição das Cinzas, presidida pelo padre Agenor Vieira, que enfatizou o significado da Quaresma: “Esses 40 dias são importantes para purificar e preparar os nossos corações no itinerário quaresmal até o dia de Páscoa”, disse ele.

Para a CNBB, a moradia digna é a porta de entrada para todos os demais direitos. Sem ela, faltam segurança, saúde, educação e dignidade. O secretário-geral da confederação, dom Ricardo Hoepers, ressaltou que a Campanha da Fraternidade propõe uma conversão pessoal, comunitária e social.

“Não podemos naturalizar que alguém viva sem teto e aceitar que crianças cresçam em áreas de risco. A moradia não pode ser tratada como privilégio, mas como condição básica para o exercício de outros direitos.”, afirmou.

Hoepers ainda reforçou que políticas públicas habitacionais são dever do Estado e que a economia deve estar a serviço da vida. “Este não é um tema partidário; é um tema humano, civilizatório”, disse, lembrando que cada família que conquista sua casa experimenta a restauração da dignidade. Ele explica que, há 2 anos, o Setor Campanhas da CNBB vem preparando a Campanha da Fraternidade com reflexões, produção do texto-base e subsídios, realização do Seminário Nacional da campanha, em setembro do ano passado, e realização de seminários regionais e diocesanos em todo o Brasil, a fim de

mobilizar, formar e articular pessoas e instituições na luta pelo direito à moradia.

“Estão previstas vias-sacras, vigílias, caminhadas penitenciais, círculos bíblicos, grupos de famílias, mas, também, audiências públicas nas câmaras municipais, nas assembleias legislativas estaduais e do Distrito Federal, além de sessão no Congresso Nacional sobre o tema”, elencou o religioso.

O secretário-executivo de Campanhas, padre Jean Poul Hansen, disse ao **Correio** que enxerga a iniciativa da campanha com admiração pela Igreja no Brasil que, há mais de 60 anos, tem a coragem de pautar, a cada ano, um tema necessário e urgente para a sociedade brasileira. “A questão da moradia, embora inviabilizada, é uma questão urgente para a dignidade humana dos cidadãos e das cidadãs do Brasil, visto que é um elemento necessário para o seu desenvolvimento integral. E, mesmo sendo um direito previsto no Art. 6º da Constituição Federal, não é garantido a todas as pessoas”, ressaltou.

O grande gesto concreto da campanha deste ano, segundo Hansen, é a coleta nacional da solidariedade, no Domingo de Ramos, em 29 de março. “Dos recursos arrecadados, 60% ficam na própria diocese, para investimento em projetos sociais relativos à moradia, e 40% são enviados para o Fundo Nacional de Solidariedade, que, por meio de edital nacional, auxilia projetos sociais e humanitários — neste ano, relativos à moradia digna.”

Mensagem do papa

O papa Leão XIV destacou, na mensagem aos bispos brasileiros, o papel das campanhas da fraternidade promovidas pela CNBB. “Com o intuito de animar o povo fiel em cada itinerário quaresmal, há mais de 60 anos que a Igreja no Brasil realiza a Campanha da Fraternidade, momento em que, como comunidade de fé, dirige a sua ação pastoral e caritativa aos pobres, os verdadeiros destinatários do nosso amor preferencial, como fiz questão de recordar na Exortação Apostólica Dilexi te: ‘convencidos de que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres, devemos empenhar-nos cada vez mais em resolver as causas estruturais da pobreza.’”

» Entrevista | FREI GILSON | FRADE CARMELITA

Quaresma: “Tempo de reorganizar a alma”

» ANA DUBEUX

*A abertura da Quaresma reuniu cerca de 1,5 milhão de fiéis conectados simultaneamente nas redes sociais de Frei Gilson, às 4h desta quarta-feira (18), durante a transmissão do rosário da madrugada. O encontro virtual marca o início de um período de 40 dias dedicado à oração, reflexão e preparação espiritual, com participação de fiéis de diversas regiões do país. Em entrevista ao **Correio**, o religioso afirma que a mobilização reflete a busca por espiritualidade em meio à rotina contemporânea. “Mais do que números, é uma experiência de encontro com Deus. A Quaresma é um tempo de reorganizar a alma e reencontrar o essencial”, afirma. As transmissões seguem diariamente até 5 de abril, sempre no início da manhã.*

Como o senhor consegue mobilizar mais de um milhão e meio de jovens e adultos simultaneamente e tornar essa mensagem relevante para os desafios da vida atual?

A minha missão é anunciar a palavra de Deus. Como sacerdote, meu dever é pregar o Evangelho, e eu procuro transmiti-lo da maneira mais fiel possível, comunicando o verdadeiro ensinamento de Jesus. Quando o ensinamento autêntico de Cristo é anunciado, ele fascina. Fascina jovens, adultos, qualquer pessoa. O Evangelho é, por si só, fascinante. A atração não está na minha pessoa, mas na palavra que eu transmito, que é muito maior do que eu. Como diz a *Carta aos Hebreus*: “A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4,12). Essa Palavra é viva e continua tocando corações hoje. É ela que mobiliza, é ela que transforma.

Muitos fiéis enfrentam hoje ansiedade, pressões sociais

Ana Dubeux/CB/D.A Press



e incertezas. De que forma a vivência da Quaresma pode contribuir para fortalecer a fé e o equilíbrio emocional dessas pessoas?

Vivemos em um mundo marcado por ansiedade, pressões sociais e incertezas. Nesse contexto, a Quaresma pode ser um tempo muito forte de abastecimento espiritual. Especialmente a experiência de rezar o rosário na madrugada é um momento em que a pessoa se refaz interiormente. É o momento de escutar o Senhor, de buscar direção para a própria vida, de colocar as angústias diante de Deus. A Palavra nos orienta: “Não vos inquieteis com coisa alguma, mas em tudo apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração e a súplica” (Fl 4,6). Quando a pessoa apresenta suas preocupações a Deus por meio da oração, ela encontra paz, encontra equilíbrio, encontra

força espiritual. Tenho certeza de que este tempo quaresmal, intensificando a oração, pode trazer serenidade, coragem e renovação interior para enfrentar os desafios da vida.

Qual é a mensagem que fica para quem ainda não se engajou nessa caminhada espiritual?

Primeiramente, ninguém é obrigado. Não existe imposição. O que existe é um convite. De 18 de fevereiro a 5 de abril, rezamos o rosário às quatro horas da manhã, de segunda a sábado. Mais de 1,5 milhão de pessoas já assumiram esse propósito. Mas é importante dizer: precisa ser um chamado de Deus. Se for apenas um convite humano, não sustenta. É necessário que a pessoa sinta no coração o desejo, o ardor, a inspiração. Deus não chama todos para o mesmo sacrifício. Mas, para você que sente esse chamado interior, venha fazer a



Tenho certeza de que este tempo quaresmal, intensificando a oração, pode trazer serenidade, coragem e renovação interior para enfrentar os desafios da vida"

experiência. Entre conosco, participe, experimente. Tenho certeza de que Deus tem uma graça reservada para você.

Quais são os convidados para rezar o rosário ao longo dos 40 dias?

O grande convidado é todo o povo de Deus. Todos são chamados a participar. Além disso, teremos a presença de convidados especiais ao longo dos 40 dias. Na Quaresma de 2026 contaremos com a presença do meu bispo diocesano, Dom José Negri, e também de Dom Murilo Krieger. Teremos ainda a participação de diversos sacerdotes e alguns leigos, ministros da palavra que nos ajudarão na condução das reflexões. Alguns nomes serão anunciados ao longo das semanas, como surpresa. Será um tempo vivido com intensidade, um tempo de graça, um tempo que, tenho certeza, será inesquecível.

CARNAVAL

AFP



Mestre Ciza brilha na Viradouro: o samba reverenciou o sambista

» RAFAELA BOMFIM*

A Unidos do Viradouro, de Niterói, conquistou, pela quarta vez na história da escola, o título de campeã do Carnaval do Rio de Janeiro. Com 270 pontos, a escola gabaritou a apuração das notas e garantiu a vitória no Grupo Especial, superando por apenas 0,1 ponto a Beija-Flor (de Nilópolis) e a Unidos de Vila Isabel, ambas com 269,9.

Com o enredo *Pra Cima, Ciza*, a Viradouro construiu o desfile em torno da trajetória de Moacyr da Silva Pinto, o Mestre Ciza, de 69 anos, responsável pela bateria Furacão Vermelho e Branco. O homenageado desfilou à frente da escola e, depois, retornou ao

recuo para comandar os ritmistas na Avenida Marquês de Sapucaí. Nas arquibancadas, o público abraçou o samba-enredo e vibrou com a apresentação da agremiação niteroiense.

A narrativa apresentou momentos da carreira do mestre, iniciada em 1971, na Unidos de São Carlos. Após atuar como ritmista e passista, Ciza assumiu baterias em diferentes agremiações, como Estácio de Sá, União da Ilha, Grande Rio e Unidos da Tijuca. Em 1992, conquistou seu primeiro título no Grupo Especial, com a Estácio. Já são 40 anos dedicados ao samba.

O desfile também relembrou as conquistas da Viradouro sob seu comando, incluindo os campeonatos de 2020 e 2024. Com o resultado

de 2026, a escola chega ao quarto título na elite — os anteriores foram em 1997, 2020 e 2024.

Na segunda colocação, a Beija-Flor apresentou o enredo Bem-bé, sobre a celebração do Bem-bé do Mercado, realizada desde 1889 em Santo Amaro, na Bahia. A Unidos de Vila Isabel ficou em terceiro lugar com *Macumbembê, Sambobembá: Sonhei que um sambista sonhou a África*, homenagem a Heitor dos Prazeres, e recebeu nota máxima em comissão de frente, fantasias e mestre-sala e porta-bandeira.

Niterói rebaixada

A Acadêmicos de Niterói, que levou para a avenida o enredo *Do*

Alto do Mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil, terminou na última posição e foi rebaixada para a Série Ouro. A escola somou 264,6 pontos e recebeu apenas duas notas 10, ambas no quesito samba-enredo. O desfile apresentou a trajetória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da infância no Nordeste à Presidência da República, incluindo a migração para São Paulo e a atuação sindical. Egressa do grupo de acesso, a agremiação de Niterói desfilou, pela primeira vez, no Grupo Especial, que reúne as principais escolas de samba do Rio.

***Estagiários sob a supervisão de Vinícius Doria**